

Desprezo e desprezado

Para saber quem tem razão nesta briga entre os presidentes de dois poderes da República, o Superior Tribunal Federal e o Congresso Nacional, basta examinar a biografia de cada um. O presidente do Supremo, ministro Carlos Velloso, nunca foi acusado de mandar assassinar ninguém, de enriquecer ilicitamente, de ser sócio de banqueiro, nem de tentar chantagear o próprio presidente da República. Já do presidente do Congresso, infelizmente, não se pode dizer a mesma coisa. Pesam sobre ACM acusações tais como a de mandar matar o genro - existe um livro em que isso está dito com todas as letras - de ser sócio de Ângelo Calmon de Sá, em negócios lícitos e ilícitos, e de tentar chantagear Itamar Franco, na época que este era presidente.

A bem da verdade deve-se esclarecer que muito pouca coisa, ou quase nada, foi conseguido provar até hoje contra ACM, mas ninguém duvida que o presidente do Senado é uma das figuras mais deletérias que já apareceu na vida pública brasileira em todos os tempos. Um personagem que só tomou a dimensão que tem hoje porque serviu com um prazer despudorado ao regime militar, e devido à sua inegável habilidade política conseguiu passar quase incólume para a fase democrática. A briga de Antônio Carlos com Carlos Velloso é o seu retrato, o retrato de um prepotente que se imagina dono da verdade absoluta, de quem os outros não podem discordar.

Pois o presidente do STF cometeu este supremo sacrilégio, discordou dos desejos de "Deus", e está sendo atacado por isso. Infelizmente o ministro nesta briga está em uma posição inferior, já que não pode por força de seu cargo se rebaixar ao nível de ACM para responder-lhe à altura. Isso seria o ideal, já que o senador só respeita quem lhe enfrenta, os outros trata com arrogância e desprezo.

Esse comportamento, que já lhe rendeu vitórias na vida pública, provou que tem um preço, cobrado na vida privada. Antônio Carlos já perdeu dois filhos, uma se suicidou, segundo se comenta depois de uma discussão terrível com o pai, e o outro, Luís Eduardo Magalhães, o seu predileto e herdeiro político, quando exerceu sua arrogância com os médicos do Congresso que diagnosticaram um enfarte em LEM, que ACM se recusou a admitir como tal, e impediu o tratamento de emergência, que poderia tê-lo salvo.

As atitudes do homem mais poderoso da República mostram que apesar das espertezas que ele já demonstrou ter, é um ignorante. Ninguém inteligente que passou por tragédia como perder filhos continua olhando a vida e tratando seus semelhantes igual ou pior do que sempre tratou. ACM não aprendeu nada com a vida, aliás só aprendeu que o poder pessoal lhe dá prazer e que desprezar a humanidade lhe protege de enxergar o próprio desprezo que as pessoas de bem têm para com ele.